

Romainia

PAULO ALVES

ENTREVISTA

"TENHO MUITO ORGULHO NESTES JOGADORES"

Aos 53 anos, o treinador luso sagra-se **Campeão da Liga Portugal SABSEG** pela segunda vez. Hoje, após o jogo com o Leixões da 32ª jornada, recebe o Troféu da consagração, num momento especial para alguém que se despede do Moreirense FC. Calmo, a vincar uma serenidade que sempre o caracterizou, o transmontano assegura que leva o emblema minhoto num coração pleno de emoção

VANDA CIPRIANO E TIAGO NOGUEIRA*

LIGA PORTUGAL – Qual é o grande segredo para se sagrar campeão da Liga Portugal SABSEG a três jornadas do fim, numa prova reconhecidamente tão competitiva?

PAULO ALVES – Costumo dizer que o segredo é o trabalho diário. Ter seriedade naquilo que se faz. Sinto-me extremamente orgulhoso pela época que fizemos, porque os jogadores entenderam bem a mensagem. O trabalho e o profissionalismo acabam por colocar tudo no sítio. O Moreirense FC é uma equipa com soluções e os jogadores foram os obreiros de toda esta campanha, porque nunca deixaram de ter ética de trabalho e vontade de ganhar. Esta é uma Liga muito competitiva e só dessa maneira se podia atingir este nível de desempenho. Sinto-me orgulhoso, os jogadores são campeões e foram valorizados. O clube está de regresso ao seu lugar. **LP – É consensual que trabalhar em cima de derrotas é extremamente desgastante. Mas, por outro lado, trabalhar sobre tantas vitórias pode também levar a algum desleixo... Como se contorna isso?**

PA – Esse foi um dos principais problemas. Este grupo foi parabenizado muito cedo. Toda a gente dizia que já estava feito e isso leva, naturalmente, a algum desleixo. Tivemos de ter uma enorme capacidade de os motivar e de focar naquilo que era realmente importante. Obviamente que trabalhar em cima de derrotas é muito mais stressante e desgastante, mas também foi um problema. Um problema bom [sorrisos]. Porque fomos mantendo a regularidade exibicional e, também no que toca aos resultados, sempre com um futebol atrativo e positivo. Não somos a equipa menos batida do Campeonato, porque para jogar ao ataque estamos, objetivamente, mais balanceados na frente e é normal abrir alguns espaços no capítulo defensivo. Mas os jogadores perceberam a nossa mensagem. Apesar das muitas vitórias que fomos conseguindo, tínhamos sempre de ir à procura de mais.

LP – É a segunda vez que conquista esta prova, depois de o ter conseguido ao serviço do Gil Vicente FC, na época 2010-11. Consegue eleger qual foi o título mais saboroso?

PA – Foi completamente diferente. Na altura, arrancámos muito bem o Campeonato. Tivemos algumas jornadas à frente também, mas depois entrámos numa onda que é absolutamente natural nesta prova e só voltamos a passar para primeiro na última jornada,

JORGE AMARAL/LIGAPORTUGAL





ultrapassando, se bem me recorde, o CD Feirense. Foram várias equipas na luta até ao final, tal como é apanágio na Liga Portugal SABSEG, fruto da enorme competitividade da prova. Não consigo comparar. São anos diferentes, equipas diferentes, contextos distintos, mas o prazer de ganhar é exatamente igual.

LP – Falando da presente temporada, quando é que lhe deu realmente o clique de que podiam ser campeões?

PA – Vocês nunca ouviram desculpas da minha parte, porque nunca quis entrar por aí. Mas a verdade é que eu encontrei no Moreirense FC um balneário dilacerado, tendo em conta a descida de divisão no ano passado. Muitos jogadores a quererem sair. Aliás, a maior parte saiu. Fizemos, por isso, uma pré-época com poucos jogadores, foi difícil gerir esse momento da época. Este grupo de trabalho só ficou todo junto na primeira semana de competição e reparem que dois ou três titulares

“QUERO CONTINUAR A APRENDER E A SER CURIOSO, COM A CERTEZA DE QUE SAIO DESTA ÉPOCA MAIS RICO”

do primeiro jogo tinham apenas algumas horas de Moreirense FC. Crescemos a partir daí, mas começamos logo bem e a ganhar. A equipa era totalmente nova, juntamos as peças todas e a equipa acreditou que era possível. Sentimos que com a qualidade que tínhamos e com a ética de trabalho constante era possível atingir algo fantástico, como acabámos por fazer.

LP – Existem os consagrados cinco momentos do jogo. Mas agora também se fala muito de um sexto momento, a técnica individual. Há até quem lhe chame de tática individual, porque, no fundo, as duas misturam-se. Que visão tem sobre isto e qual o impacto que isso teve no título conquistado pela sua equipa?

PA – O impacto é grande, claro. Temos jogadores de muita qualidade e bastante experientes. Não há milagres e não se fazem omeletes sem ovos. Nós tínhamos qualidade, de facto, mas também tivemos questões às quais fomos dando atenção ao longo da época. Apesar de termos alguns jogadores experientes no plantel, também tínhamos o oposto. O Kodisang atuou pela primeira vez em campeonatos profissionais; o Pedro Aparício fez a segunda época no futebol profissional. Depois tivemos, também,

JORGE AMARAL/LIGA PORTUGAL

“FECHOU-SE



E NTREVISTA **PAULO ALVES**

MOREIRENSE
FUNDADO EM 1 DE NOVEMBRO



“Prezo a relação com os jogadores”

LP – Falou-se de muita coisa ao longo desta entrevista... Mas quem é, realmente, o Paulo Alves?

PA – Uma pessoa muito simples, no trato e na convivência. E sou muito simples também enquanto treinador. Sou genuíno, não quero imitar ninguém e estabeleço logo as minhas regras. Regras simples, mas inequívocas. Se as seguirem, as coisas normalmente acabam por

resultar. Outra coisa que eu prezo muito é a relação com os jogadores, eles têm todas muitas expectativas. E eles têm de me ver como uma pessoa que está aqui para os ajudar, não esquecendo nunca que há um objetivo coletivo em comum que tem de estar acima de tudo. Mas devo confessar que há aqui um lamento que eu tenho no Moreirense FC, mas não poderia ser de outra forma: o grupo

de trabalho, de uma maneira homogênea, trabalhou tanto e tão bem que existem aqui jogadores que mereciam muito mais tempo de jogo. Gente boa, gente de qualidade. Mas existem opções que têm de ser feitas, não há volta a dar, e eles sabem também que nunca lhes menti, fui sempre um homem coerente. E pronto, está aqui o Paulo Alves, de uma forma muito simples e objetiva. ●

outros jogadores que estão no primeiro ano em Portugal, situação que traz consigo sempre um período de adaptação. Tudo isso foi gerido aos poucos. Ao longo da época nunca quis dar entrevistas, evitei sempre isso e, sem grandes barulhos, fizemos o nos-

so trabalho com muita ética e concentração. No final, toda a gente teve o prémio merecido. Os momentos do jogo foram muito trabalhados, os jogadores perceberam a nossa ideia, de forma simples e clara, e eles foram desenvolvendo tudo de forma

fantástica. E eu tenho muito orgulho nestes jogadores.
LP – Com efeito, qual é o momento do jogo que potencializa mais aqui nos seus treinos?
PA – Eu não dou primazia a uma situação ou outra. Todos os momentos são extremamente im-

portantes. O equilíbrio entre todos esses momentos do jogo é a chave do sucesso e nós fomos tendo isso. Porém, tendo em conta as características dos nossos jogadores, claro que fomos dando muita atenção ao aspeto ofensivo, mas sempre assentes num trabalho coletivo, na consistência enquanto equipa. Nós temos o melhor ataque da prova, mas não temos um melhor marcador destacado. Temos o André Luís, com 11 golos marcados, e o Kodisang, com 10, mas estão longe do topo. No grupo só o Fripong e o Vitor Garcia [laterais] é que não têm golos. Todos os nossos golos estão bastante distribuídos pela equipa, reflexo de muito trabalho coletivo.
LP – E por falar em golos, o Paulo Alves também marcou mui-

UM CICLO"

LP- O futuro do Paulo Alves tem sido muito discutido. É possível saber mais, nesta altura?
PA - O futuro logo veremos. Fechou-se um ciclo no Moreirense FC, clube ao qual agradeço de coração a oportunidade. Levamos este clube de novo ao principal escalão do nosso futebol, ao sítio onde ele pertence. Também sei que o futebol é muito fértil em novidades e a prioridade, agora, é terminar a temporada de uma forma boa, se possível só com vitórias nos jogos que faltam, respeitando sempre os adversários. E depois, com calma, veremos o melhor. Tudo a seu tempo.

LP - Sai campeão. Sinal de inteligência?

PA - É, acima de tudo, um sinal de orgulho. Um sinal de que os objetivos foram alcançados. E obviamente que o Moreirense FC fará parte da minha história como homem do futebol. Com muitas vitórias pelo meio, algo que deixa sempre marca. Ser campeão é um orgulho que me enche o coração. ●



FOTOS PEDRO TRINDADE / LIGA PORTUGAL

EMOÇÃO. Pese embora a sua natureza calma e ponderada, Paulo Alves continua a vibrar com o jogo e não se coíbiu de exultar com o êxito que foi devolver o Moreirense FC à elite do futebol nacional. Tudo graças a um grande espírito de grupo e ao apoio caloroso da massa adepta dos cónegos

ISE FC
BRO DE 1938



tos enquanto futebolista... É mais fácil ser-se treinador tendo sido jogador?

PA - Não acredito que por ter sido jogador vou ser melhor treinador. Não há um padrão. Aquilo que eu acho e valho-me dessa experiência é que se houver um jogador que falhe um golo de baliza aberta eu sei o que isso é e vou saber lidar bem com ele. Sei aquilo que um jogador sente quando faz um grande jogo, quando eu faço uma substituição percebo quando é que eles ficam frustrados. Joguei em clubes pequenos, médios e grandes. Representei a seleção e joguei no estrangeiro, é claro que essa experiência me ajuda muito.
LP - Enquanto treinador chegou, recentemente, à marca dos 300 jogos na Liga Portugal SABSEG. Como olha para a evolução desta

competição e para o próprio jogador que atua no segundo escalão?
PA - O jogador que atua na Liga Portugal SABSEG tem muita qualidade e muita esperança de dar o salto. Trabalha-se cada vez mais e melhor nesta competição. Antigamente, este Campeonato

"O JOGADOR QUE ATUA NA LIGA SABSEG TEM MUITA QUALIDADE. TRABALHA-SE CADA VEZ MELHOR NESTA COMPETIÇÃO"

era conquistado, sobretudo, na experiência, nas bolas paradas, no capítulo defensivo. Mas as equipas e os treinadores querem evoluir cada vez mais. Querem jogar um futebol melhor e as direções também querem valorizar

os jogadores. Só num contexto de futebol atrativo é que se consegue valorizar jogadores.

LP - E já vários grandes talentos saíram valorizados desta competição...

PA - E vão continuar a sair talentos, que não hajam dúvidas! E nós também queremos sempre isso, daí sermos a equipa com o melhor ataque. É a minha forma de estar no futebol, sempre procurei jogar dessa forma. No entanto, nem sempre é possível, os adversários nesta Liga pressionam muito, às vezes levam o jogo para um contexto mais físico e quando isso acontece temos de ir à luta e ganhar a maior parte dos duelos. Também vencemos jogos dessa forma, por exemplo em Santa Maria da Feira e agora mais recentemente na Amadora.

LP - O mister já tem muitos anos de experiência, mas estamos sempre a aprender. Há alguma coisa em especial que tenha aprendido esta época?

PA - Aprendi muita coisa ao longo desta temporada. Mas uma coisa é certa, vou ser sempre igual a mim próprio, sou uma pessoa do futebol. Estamos sempre a aprender, conheci muita gente com qualidade e competência, que me foram ajudando muito neste processo. Nunca vou achar que eu é que sei tudo, bem longe disso. Quero continuar a aprender e a ser curioso em tudo, com a certeza de que saio desta época mais rico.

LP - O Moreirense FC pratica um futebol positivo, com boas per-

centagens de tempo útil. Sente que as classificações do tempo útil criaram aqui uma dinâmica diferente na nossa competição?
PA - Sim, cria sempre, isso é lógico. E eu jamais vou pedir aos meus jogadores para fazerem anti-jogo e para se atirarem para o chão. Obviamente que estando a ganhar não vamos andar a correr. Não somos todos anjinhos. Nós treinamos a gestão dos momentos do jogo e uma das características de uma grande equipa é saber gerir precisamente esses momentos. Querendo nós ter a bola, carregar jogo e jogar um futebol positivo, claro que o tempo útil nos ajuda. Quanto mais tempo útil, melhor para nós. ● *LIGA PORTUGAL

ACABOU A SEPARAÇÃO À BEIRA DO LIS

Quando a cidade descobre o seu clube

UNIÃO DE LEIRIA

Leiria e a sua principal agremiação desportiva foram finalmente 'apresentados'. Saiba como se fez para mudar a relação



JOAQUIM PAULO

Entre os adeptos mais ferrenhos da U. Leiria causou estranheza, no início da época, a opção da SAD de oferecer bilhetes no Estádio Municipal para os jogos caseiros da equipa na Liga 3. A medida gerou até indignação entre sócios, que se questionavam sobre as vantagens de pagar quotas, pois o acesso aos jogos seria livre. A aposta foi arrojada, mas dez meses e muitos recordes de assistência depois, já poucos discutem o projeto que nasceu da visão de Nélio Lucas, ex-homem-forte da Doyen Sports, que estudou nos Estados Unidos e trouxe a experiência do futebol americano para a cidade do Lis. A subida ao segundo escalão, após uma ausência de onze anos das provas profissionais, foi a cereja no topo do bolo para uma União que durante décadas viveu de costas voltadas para a cidade e para a região. Após uma primeira tentativa de atrair público na época passada, a aposta dos novos investidores foi mais



SAD FEZ APOSTA ARROJADA EM ATRAIR PÚBLICO. NÉLIO LUCAS TROUXE A EXPERIÊNCIA DO FUTEBOL AMERICANO

ambiciosa, com a Porta 10 e a fanzone a capitalizarem o interesse das famílias. E até os insufláveis e pinturas faciais corporizaram um movimento alavancado por nomes da música. O futebol passou a ser uma festa e que nem

um ciclo menos positivo de resultados atenuou. Esta não foi, porém, a primeira vez que algo do género foi tentado em Leiria. Em 2008/09, na última subida da União ao escalão principal, já a antiga SAD, liderada por João Bartolomeu, extinta em 2013, adotara estratégia semelhante, com oferta de bilhetes nos supermercados da cidade. Na última campanha na 2ª Liga, os adeptos responderam ao apelo e as assistências subiram até

8.920 espectadores no derradeiro encontro caseiro com o Feirense (2-1). Ainda assim, longe dos 22.197 espectadores que assistiram ao embate desta temporada com o Sp. Braga B...

'Case study' do Lis

A Câmara de Leiria foi parceiro essencial para viabilizar a estratégia comunicacional da União, apontada como caso de estudo. Até na Alemanha, onde a afluência de adeptos aos está-

dios não é problema, o Fortuna Dusseldorf divulgou ideia semelhante. No entanto, Armando Marques, líder da SAD leiriense, enfatiza que a "cópia é sempre pior que o original". Luís Carlos Caetano, presidente do clube, exulta com o momen-

A CÂMARA DE LEIRIA FOI PARCEIRA NUMA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO QUE JÁ É COPIADA NA ALEMANHA

to da União: "Já estivemos no topo, caímos, mas estamos no caminho certo e com pessoas sérias, que acreditaram na União e em Leiria."

Mais jovens adeptos

A proximidade com os jovens é dos aspetos mais notórios desta nova vida da União. O avançado Leandro Antunes, que apontou o golo que provocou a festa da subida, aponta: "É óbvia a diferença. É mais-valia para o clube e para a cidade. Ter crianças a gostar da União só demonstra que o

100 autocarros para 'invasão' ao Jamor

A União de Leiria dá sinais impressionantes de vitalidade e promete arrastar mais de 5 mil adeptos ao Jamor para a final da Liga 3, tendo requisitado nada menos do que uma centena de autocarros para o próximo sábado. Pode, deste modo, repetir-se o cenário verificado há vinte anos, quando na final da Taça de Portugal, disputada diante do FC Porto (derrota para os dragões por 2-1), milhares de adeptos leirienses encheram quase por completo o topo norte do Estádio Nacional para aquele que é até hoje o dia mais importante de toda a história do emblema do Lis. Nesse ano de 2003, o denso apoio prestado à União de Leiria foi garantido graças a um forte envolvimento da Câmara, que desenvolveu diversas ações de promoção do jogo nas freguesias do concelho e obteve resposta amplamente positiva dos leirienses, que foram ao Jamor... espalhar magia.

clube tem futuro. Vemos muito mais crianças no estádio. Enviam-nos mensagens de apoio, dizem-nos que são da U. Leiria e querem camisolas". O avançado, produto da 'cantera' do Lis, considera que também nas camadas jovens se notam reflexos desta aura positiva. "Já estive daquele lado e sei a forma como olhamos para a equipa sénior. Sinto uma diferença muito grande da forma como os miúdos hoje olham para a União", frisa o jogador. Luís Billo concorda. "Os meus filhos são leirienses, sócios e adeptos e é importante inculcar esse sentimento nas pessoas de Leiria", assinala o eterno capitão, que agora vê um estádio "mais atrativo", reflexo do forte investimento da SAD na animação, mas também em decoração. No último verão, a União colocou lonas de grandes dimensões e pintou o recinto, dando eco, por exemplo, à passagem de José Mourinho em Leiria em 2001/02. Porque o futuro também se escreve a partir da história e a da União tem um começo que não deixa ninguém indiferente. ●

GONÇALO LOPES É UM AUTARCA FELIZ

"A União conseguiu conquistar os jovens"



R O presidente da Câmara Municipal de Leiria festejou a subida de divisão e a reaproximação da U. Leiria à cidade e à região, aplaudindo o rumo da SAD e valorizando o impacto conseguido entre a juventude. "A estratégia de atrair público ao estádio, apostando numa envolvente cultural, de animação e responsabilidade social, foi coroada de êxito e mostrou-se bastante proveitosa, além do sucesso desportivo. A verdade é que a União conseguiu conquistar os jovens e o clube tem hoje muito mais adeptos fervorosos", afirma Gonçalo Lopes, para quem "toda esta geração vai ser tocada por esta estratégia da União".

O autarca mostra-se agradado pela forma como a SAD conseguiu voltar a dar vida a um dos estádios do Euro'2004 e, de certo modo, desconstruiu a ideia de que em Leiria não se gostava de futebol. "Durante muitos anos, a União tinha excelentes equipas na Liga e poucos adeptos a assistir aos jogos", refere o antigo... an-

debolista do Sismaria, outro dos emblemas da cidade, admitindo que esse cenário resultasse da "estratégia" da anterior SAD, liderada por João Bartolomeu e extinta em 2013 com milhões de euros de dívidas, em que a "valorização dos ativos era a prioridade". "Nunca se valorizou muito o adepto, o espetáculo e isso fez com que os leirienses se afastas-

"NUNCA SE VALORIZOU O ADEPTO, O ESPETÁCULO E ISSO AFASTOU OS LEIRIENSES DO CLUBE", AFIRMA O EDIL

sem do clube", considera Gonçalo Lopes, que valoriza a entrada dos novos investidores na U. Leiria, o que originou uma "conjugação de interesses e vontades" com pessoas "com muita experiência no futebol nacional e internacional" que usam Leiria como "um balão de ensaio, que é uma mais-valia para Leiria e para o futebol nacional". ●



SENTIMENTO. Vibração da equipa passou para as bancadas

REVIRAVOLTA EM TRÊS ANOS

Estrutura a crescer

R Em 2020, a U. Leiria SAD esteve à beira do fecho de portas, mas Armando Marques conseguiu sustentar a queda que se vislumbrava no horizonte e, no curto espaço de três anos, conseguiu operar uma verdadeira transformação interna no seio da sociedade do Lis. O departamento de comunicação e marketing já existia, mas

assistiu-se a um claro incremento deste vetor: de seis funcionários, a estrutura profissional passou para o dobro e, entre outras alterações, criaram-se as condições necessárias para que os jogadores passassem a fazer as refeições no estádio, um dos requisitos para fortalecer o grau de profissionalismo da equipa leiriense. ●

SAD não abdica da grande aposta

R À terceira (época) foi mesmo de vez. Armando Marques chegou a Leiria em agosto de 2020, a poucas semanas do arranque do Campeonato de Portugal e encontrou uma SAD envolta em dívidas e numa tremenda dose de incerteza. Depois de duas aproximações, o dirigente conseguiu mesmo conduzir a União ao regresso ao futebol profissional e com forte apoio vindo das bancadas. A meta passa claramente devolver o emblema da cidade do Lis ao mais alto patamar do futebol nacional e em 2023/24 a aposta em continuar a chamar adeptos ao Estádio Municipal Dr. Magalhães Pessoa é para manter. É, aliás, um parâmetro vital.

"Vamos ser criativos e contar com o apoio da Liga para manter e reforçar toda esta dinâmica", assevera o antigo dirigente do V. Guimarães, explicando que houve um "aumento de receitas" na SAD leiriense, mesmo sem cobrança dos ingressos. "Quando há sucesso desportivo e social, as pessoas querem associar-se e, neste caso, as marcas querem estar associadas a nós", salienta Armando Marques, muito satisfeito pelo impacto refletido no "investimento de milhares de euros", assim como na animação antes e depois dos desafios. "Provávamos que o futebol pode ter ou-

tro tipo de receitas além das receitas diretas da bilheteira. Toda esta envolvimento ajuda a ter sucesso desportivo, a passar o discurso aos atletas, mas queremos que leirienses tenham sentimento de pertença e, por isso, na próxima época vamos manter a aposta", revela o dirigente, que



Armando Marques aponta ao topo

ajudou a desenhar um plano de aproximação à comunidade através de ações nas escolas de 1.º ciclo do concelho. "Acreditamos que as crianças, um dia, serão adeptos do clube da terra deles. Esses, sim, poderão e serão o futuro da U. Leiria, pois temos noção que em idade adulta dificilmente alguém muda de preferência clubística", remata o presidente da SAD. ●

O INVESTIMENTO CONTINUA

Academia é o sonho

R A U. Leiria acaba de investir cerca de meio milhão de euros na requalificação do Campo do Outeiro Agudo, na Bidoeira de Cima, por forma a dotar a equipa de melhores condições, mas a SAD liderada por Armando Marques quer ir mais além. O sonho de construção de uma academia, que possa igualmente melhorar as condições dos escalões de formação, é uma das metas a que se comprometeu Navdeep Singh, empresário inglês de origem indiana, cujo

principal ramo de atividade é o imobiliário e chegou à cidade do Lis há pouco mais de um ano, desafiado por Nélcio Lucas a investir na União. "O investimento que fizemos na Bidoeira ainda não é o que queremos, mas vamos continuar a investir, vamos criar condições para estar no futebol profissional. A academia é algo que ainda está apenas no papel, porque é investimento avultado", sublinha o presidente da SAD leiriense. ●

PERFIL DO HOMEM QUE ACORDOU UM CLUBE

Liderança à base de paixão e loucura

O presidente que devolveu o 'scudetto' ao Nápoles faz coleção de casos e polémicas

DIOGO MATOS

R Perspicaz como um médio-ofensivo, duro (que o digam os clubes com quem negocia) à imagem de um bom defesa-central e polémico como muitas estrelas que já vimos pisar os relvados: eis Aurelio De Laurentiis. Sendo certo que os golos e as assistências de Osimhen e de Kvaratskhelia, bem como a mestria tática de Luciano Spalletti, foram decisivos para o 'scudetto' alcançado pelo Nápoles, a verdade é que a conquista do cam-

PRODUTOR CINEMATográfico, ADQUIRIU O CLUBE EM 2004, QUANTO ESTE ESTAVA FALIDO E AMARGAVA NA SERIE C

peonato de Itália por parte do clube, 33 anos depois da glória à boleia de Diego Maradona, não seria possível sem o seu excêntrico presidente. Com tudo de bom e de mau que isso possa significar...

Nascido em Roma, há 73 anos, De Laurentiis seguiu desde cedo o negócio da família e, tal como o seu pai e o seu tio, tornou-se produtor cinematográfico – não deixa de ser irónico que este 'one man show' esteja ligado ao cinema. A paixão pelo Nápoles foi-lhe transmitida pelo pai e, em 2004, altura em que o clube declarou bancarrota e disputava a Serie C, De Laurentiis adquiriu-o por um valor a rondar os 20 milhões de euros. O sucesso foi imediato: em 2006 os napolitanos subiram à Serie B, dois anos depois regressaram à Serie A e em 2010 estavam já a disputar as competições europeias. Apesar do sucesso dentro de campo, a verdade é que os 19 anos que De Laurentiis leva à frente dos destinos dos napolitanos foram tudo menos pacíficos. O presidente é conhecido pelas suas declarações controversas e, desde logo, isso



AURELIO DE LAURENTIIS



FESTA. Apesar de todas as polémicas em que se envolveu nos últimos anos, De Laurentiis ficará para sempre na história do Nápoles. O clube onde outrora brilhou Diego Maradona só havia conquistado dois títulos até aqui (1987 e 1990), num cenário que levou até à loucura os milhares de adeptos que há muito esperavam por festejos. A cidade pintou-se de azul!

fez com que a sua relação com os adeptos fosse e continue a ser de amor/ódio. O produtor cinematográfico já referiu que o Nápoles é o 'brinquedo' da sua família, algo que, de forma natural, não é bem aceite pelos apoiantes do clube. Para além disso, a forma fervorosa como os napolitanos vivem o clube e a cidade faz com que estes olhem para De Laurentiis como um 'estrangeiro' por

este não ter nascido na cidade (apesar de ter raízes na capital da região da Campânia). As tarjas nas bancadas com mensagens negativas para o presidente são uma constante quando surgem problemas e nem na altura de festejar as coisas acalmam. Prova disso é o facto de Aurelio De Laurentiis ter tido escolta pessoal nas jornadas que antecederam a conquista do 'scu-

detto', tudo porque havia uma grande tensão com as claques, que não concordavam com os preços dos bilhetes e com as restrições da entrada de bandeiras e faixas no Estádio Diego Armando Maradona. No entanto, engane-se quem pensar que as polémicas do produtor se resumem aos adeptos. Em 2015, pouco antes do jogo do Nápoles com o Wolfsburg, para

a Liga Europa, De Laurentiis obrigou o plantel a estagiar num hotel sem água quente. Já em 2022, o presidente disse que não contrataria mais africanos para não os perder a meia da época para a CAN. Mas no meio da polémica há também forte capacidade de gestão e negociação, vitais para o êxito. De resto, a promessa está feita: a estrela Osimhen não sai neste verão! ●

Um visionário sem filtros

R Apesar de a relação de De Laurentiis com os adeptos nem sempre ter sido fácil, Fabio Mandarini, jornalista do 'Corriere dello Sport' que acompanha o Nápoles, garante a **Record** que os fãs napolitanos reconhecem o mérito do presidente. "É certo que o Aurelio De Laurentiis é uma pessoa sem filtros e que diz tudo o que pensa – muitas vezes discute e passado dois minutos já não se lembra do que aconteceu –, mas os adeptos do Nápoles têm vindo a aprender a gostar dele porque entendem o quanto ele gosta do clube. Ele é um visionário e um génio na área dos negócios, alguém que aprendeu futebol do zero e que venceu. Mais do que importante para o Nápoles, ele foi e continua a ser mesmo fundamental, não só pelos resultados desportivos, mas também pela segurança financeira que trouxe", começou por referir o jornalista ao nosso jornal. Perante todos estes predicados, quais os objetivos de De Laurentiis para o futuro? "Agora quer voltar a vencer, quer conquistar a Liga dos Campeões." ●

MOTORES

Viagem ao futuro

'Show car' da marca francesa do grupo Renault antecipa desportivo 100% elétrico

PAULO RENATO SOARES

R A Alpine, marca desportiva do universo Renault, não poupou nos esforços para mostrar o futuro e escolheu o gigantesco hangar (nos arredores de Bristol) onde era fabricado o Concorde para revelar o Alpine A290 beta, 'show car' que antecipa o modelo 100 por cento elétrico a lançar no próximo ano. A opera-

ção da Alpine deixou o privilégio da condução do A290 beta para os dois pilotos da equipa de Fórmula 1 (Esteban Ocon e Pierre Gasly), que 'competiram' à vez num circuito desenhado a laser – demonstrando 'live action' as potencialidades do 'show car'. A tecnologia envolvida e o aparato não desviaram as atenções do essencial: o A290 de produção chega em 2024 e vai incorporar (principalmente no exte-

rior) algumas das soluções aplicadas na versão 'beta'. Naturalmente envolvida no processo de eletrificação, a Alpine definiu o conceito "Dream Garage" – lançamento de três novos veículos num futuro próximo – e o A290 é um desses automóveis. Os outros dois são um 'crossover' GT e a versão 100 por elétrica do A110.

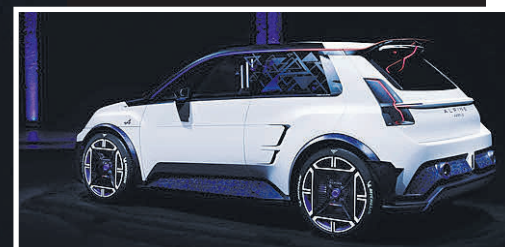
Em termos práticos, e no que ao A290 diz respeito, a marca francesa propõe um 'hot hatch'; um carro

para o dia-a-dia com os genes desportivos que integram o ADN da marca. A base do modelo de produção é a plataforma CMF-B EV (utilizada pela Aliança) para veículos elétricos do segmento B. Escrito de outra maneira, o A290 será a proposta 'irmã' e exclusiva do já anunciado Renault 5 100 por cento elétrico.

Uma vez que a função de um 'show car' é puxar pela capacidade tecnológica; pela 'viagem ao futuro'; a versão 'beta' do A290 apresenta soluções únicas. Monta dois motores elétricos à frente e tem interior futurista, onde o posto de condução surge em posição central, fixando mais dois luga-

res laterais e ligeiramente recuados face ao condutor. Não obstante as liberdades criativas, expressas também nos materiais utilizados, o volante integra comandos que vão estar presentes na versão de produção.

Compacto – tem 4,05m de comprimento; 1,85m de largura e 1,48m de altura – o A290 beta mostrou também a linguagem de 'design' a utilizar no modelo de produção, onde se destaca a assinatura luminosa. Não há confirmação oficial, mas quando entrar no mercado o Alpine A290 deve utilizar a versão mais potente do motor elétrico que a Renault usa no Mégane e-Tech. ●



ALPINE A290 B

COM TRÊS MODELOS 100 POR CENTO ELÉTRICOS

Chinesa BYD entra em Portugal



Portugal tem a partir de agora novo 'player' no mercado automóvel. Chama-se BYD ('Build Your Dreams'), vem da China e começa a operação no nosso país com o lançamento de três modelos 100 por cento elétricos.

A entrada da marca em território nacional faz-se através do grupo Salvador Caetano e integra representações físicas em Lisboa, Vila Nova de Gaia, Cascais e Setúbal – as três últimas numa fase

posterior à abertura da 'Pioneer Store' na capital. O lançamento dos três modelos é assinalado com a oferta de 'wallboxes' aos

primeiros 100 clientes. O alinhamento das propostas da BYD começa com o Atto 3, um SUV compacto do segmento C

que estreia na Europa a 'e-Plattform 3.0' com bateria (Blade Battery, fabricada em fosfato de ferro-lítio, sem cobalto) inte-

grada no chassis. O Atto 3 tem motor de 204 cv, binário de 310 Nm e autonomia de 420 km em ciclo WLTP. Os preços começam nos 41.990 euros.

Os outros dois modelos chamam-se Tang – um SUV de 7 lugares, com bateria de 86,4 kWh e um motor elétrico por eixo – e Han, uma berlina apontada ao segmento 'premium' que também tem um motor elétrico em cada eixo. A potência é de 517 cv e a autonomia chega aos 520 km em ciclo combinado. Custa 72.500 euros.

Filipe Alexandre Dias
Editor executivo

ANTES QUE SEJA 2.^a FEIRA

Rita Lee: a rainha do rock que até deu nome a um golo

R Não foi só o mundo da música e da cultura brasileira a ser abalado pela morte de Rita Lee, na passada segunda-feira, aos 75 anos. O mundo do futebol também se agitou. A rainha do rock do país-irmão – por cuja cabeça também passou a coroa do tropicalismo, o movimento cultural que abalou o Brasil nos anos 1960 – adorava futebol e amava o ‘seu’ Corinthians. Chegou a ter os craques a seu lado no palco em tempos de luta contra a ditadura e até deu nome a um golo, da autoria de Casagrande. Um golo do Corinthians, pois claro. E em dia de decisão de campeonato. Antes, em 1972, até chegou a dedicar um tema ao Timão, ‘Amor Branco e Preto’. Na despedida, a nação corinthiana chorou como poucos entre muitos.

Rita Lee Jones de Carvalho, nasceu, viveu e morreu na cidade de São Paulo, cujo maior símbolo desportivo é, claro está, o Corinthians que ela sempre usou ao peito. Primeiro como vocalista dos Mutantes e depois dos Tutti-Frutti antes de se lançar numa longa, polêmica e muito bem sucedida carreira a solo (vendeu 55 milhões de discos), a descendente de norte-americanos do lado do pai e de italianos da parte da mãe foi uma artista marcante. Multinstrumentalista, defensora dos direitos dos animais e



ícone do feminismo, Rita também não fugia de um bom escândalo e jamais escondeu a sua cor. Aliás, as duas: o branco e o negro do ‘Coringão’.

No meio da fama, Rita abraçou imensas causas. Uma delas era

bem-futebolista: a Democracia Corinthiana, um movimento em que os jogadores do Corinthians chamaram a si várias decisões dentro e fora de campo, desde contratações, regras de estágio e liber-

dade de expressão. Isto no ano de 1982, em plena ditadura militar e sob a liderança dos craques Sócrates, Casagrande, Zenon e Wladimir. Provocadora, Rita defendeu o movimento de corpo inteiro e nesse mesmo ano, num espetáculo no ginásio do Ibirapuera, em São Paulo, Sócrates, Casagrande e Wladimir subiram ao palco, dançaram e cantaram com Rita, oferecendo-lhe uma camisola do alvinegro.

Mas a coisa não ficou por aí. Dias depois, na decisão do campeonato paulista, o Timão enfrentou o São Paulo e venceu por 3-1. Casagrande fechou o marcador com um golo que ficaria para sempre conhecido, à boa brasileira, como ‘o gol Rita Lee’. Rockeiro da cabeça aos pés e igualmente controverso, Casagrande – campeão europeu pelo FC Porto em 1987 – declarou que esse golo foi a maior homenagem que fez. Rita Lee viu esse jogo na bancada do Morumbi, naturalmente.



Enquanto lançava perfume, dava flagras ou se confessava como uma ovelha negra nos seus temas mais célebres, Rita não perdia uma oportunidade para ver o seu Timão.

Sempre de camisola vestida e com o coração ao alto. Na hora da despedida, o Corinthians prestou-lhe a mais sentida homenagem. Porque Rita Lee era como o futebol: uma festa! ●



OLADO PSICOLÓGICO

Gaspar Ferreira
Ordem dos Psicólogos Portugueses

A luz e a sombra da esperança

R Depois da vitória do Benfica sobre o Sp. Braga, gerou-se um clima de entusiasmo entre os adeptos encarnados que esperam, com ansiedade crescente, que a sua equipa vença os próximos jogos para se sagrarem campeões nacionais. Os dirigentes do clube da Luz já vieram arrefecer os ânimos, procurando que os jogadores não percam o foco que precisam para as últimas jornadas.

A tensão, emoções fortes e a ansiedade são aceites como algo natural no ecossistema desportivo. Na sociedade, contudo, emerge uma nova preocupação a que se atribuiu a designação de ecoansiedade.

As pessoas que sofrem de ecoansiedade sentem-se impotentes face aos problemas

EMERGE UMA NOVA PREOCUPAÇÃO A QUE SE ATRIBUIU A DESIGNAÇÃO DE ECOANSIEDADE

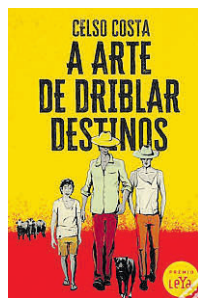
ambientais e experimentam uma profunda tristeza, medo e frustração em relação ao futuro do planeta.

A exposição contínua a notícias sobre desastres naturais, extinção de espécies e degradação ambiental pode levar a sintomas de ansiedade, depressão e stress. A ecoansiedade pode interferir no bem-estar geral, prejudicar o sono, o desempenho académico e profissional e afetar relacionamentos interpessoais.

Desportistas, adeptos e ambientalistas têm em comum o poderem viver sentimentos de forma intensa, escolhendo festejar ou sofrer por antecipação. É importante aproveitar a motivação e o entusiasmo gerados pelo que desejamos ou tememos, mas é essencial procurar o bem-estar e o equilíbrio emocional, não permitindo que a ansiedade se torne na sombra da nossa esperança.

A PROPÓSITO DE NADA

No coração do Paraná



Num romance-mosaico que toma a educação como motor e garante da liberdade, o matemático e escritor Celso Costa parte de pequenos episódios pessoais e coletivos para nos mostrar que, mesmo em ambientes permeados por costumes ancestrais, os conhecimentos são sempre o que permi-

te que se cumpra o sonho de chegar mais longe. Apresenta-se assim este livro sensacional do autor brasileiro de 74 anos que trocou os números pelas letras e nos conta esta história de um menino do Paraná pobre e sem horizontes.

Narcos à galega



As rias da Galiza são lugar de encanto para uns, de mistério para outros e de subsistência para tantos. Esta série espanhola de qualidade é só mais uma entre as tantas com que somos brindados em streaming. No caso, ‘Viver Sem Permissão’ remete-nos para o narcotráfico

que poluiu o oeste de Espanha, atracando nas zonas ribeirinhas que abrem as portas da Europa, com a pesca enquanto fachada. Nemo é um desses ‘narcos do mar’, que tenta segurar o seu império enquanto luta contra o Alzheimer.

50 anos a dar sopa



Mais de meio século depois, esta pérola perdida entre o imenso tesouro que é a discografia dos Rolling Stones reaparece mais brilhante do que nunca. Gravado na Jamaica e lançado em 1973, ‘Goats

Head Soup’ apareceu imediatamente a seguir ao zénite dos Stones (entre 1969 e 1972), mas envelheceu bem e é muito mais do que o álbum que inclui ‘Angie’. A recente reedição de colecionador demonstra que o disco em si, como os ‘outtakes’ que só agora viram a luz do dia, ainda estão dentro da década áurea de uma banda eterna.